

EVOCAÇÃO

10. IV. 55
Raul Pilla

CONFESSO a desídia. Sòmente agora, decorrida mais de uma semana — semana árdua e trabalhosa — li o Programa Básico elaborado pelo ministro Marcondes Filho. Explica-se. O sr. Café Filho tem já sete meses de exercício da presidência; terá ainda dez para chegar ao termo do mandato. Muito pouco tempo, como se vê, para fazer obra de fôlego e ir além das providências de emergência, que a gravíssima situação do País urgentemente reclama. Portanto, ou era muito simples o chamado programa básico, ou seria uma cousa inédita: programa elaborado por um governo para ser executado por outro, que ainda ninguém sabe qual será. Inútil, ~~seria~~ portanto, preocupar-se a gente com tal programa.

Andei mal, confesso. Muito há que aprender com aquêlê documento. Ao lê-lo e, principalmente, ao conhecer o despacho do Presidente, pareceu-me ver, no lugar do sr. Café Filho, o falecido sr. Getúlio Vargas a fumar o seu charuto e a exercer displicentemente o seu governo pessoal. «Aprovado» — reza o despacho. Remeta-se cópia aos Ministérios para efeito de ser aplicado no que não dependa de legislação especial. Promova o ministério da Justiça a divulgação necessárias». Para ser completa a evocação, faltou apenas, neste despacho, que se mandasse ouvir prèviamente o Dasp.

E os Ministros? Há Ministros neste País? Isto é, existem aquêles personagens a que a Constituição atribui a função de auxiliar o Presidente da República e referendar-lhe os atos? Não se diria. O único Ministro que aparece (não se sabe se sugerindo ou executando) é o eminente sr. Marcondes Filho. Aos outros cabe sòmente cumprir o deliberado.

E os Partidos, que constituem um dos elementos característicos do regime político estabelecido pela Constituição? Se me disserem que não há verdadeiros partidos, não estarei longe de concordar. Mas que êles existem, tais como o nosso malfadado sistema político permite que existam, e que a Constituição obriga a tomá-los em consideração, é certo. Entretanto, não foram ouvidos, nem cheirados. Explodiu como uma bomba o chamado Programa Básico, que não quer ser apenas o modesto programa de um governo transitório, mas pretende traçar rumos definitivos ao País.

Fazendo estas considerações, não pretendo criticar pessoalmente o meu antigo e estimado colega sr. Café Filho. Vou mais alto. Vou ao regime. O nosso sistema político leva tão inevitavelmente ao poder pessoal, que na cadeira do sr. Café Filho me parece ver sentado o falecido sr. Getúlio Vargas. E, para mais completa ser a ilusão, vejo o ilustre sr. Marcondes Filho como seu primeiro Ministro...